

Horizonte

ABERTO

Informativo da Prefeitura de Belo Horizonte

Ano III - Número 21 - Maio/95

Belo Horizonte, um compromisso com a vida

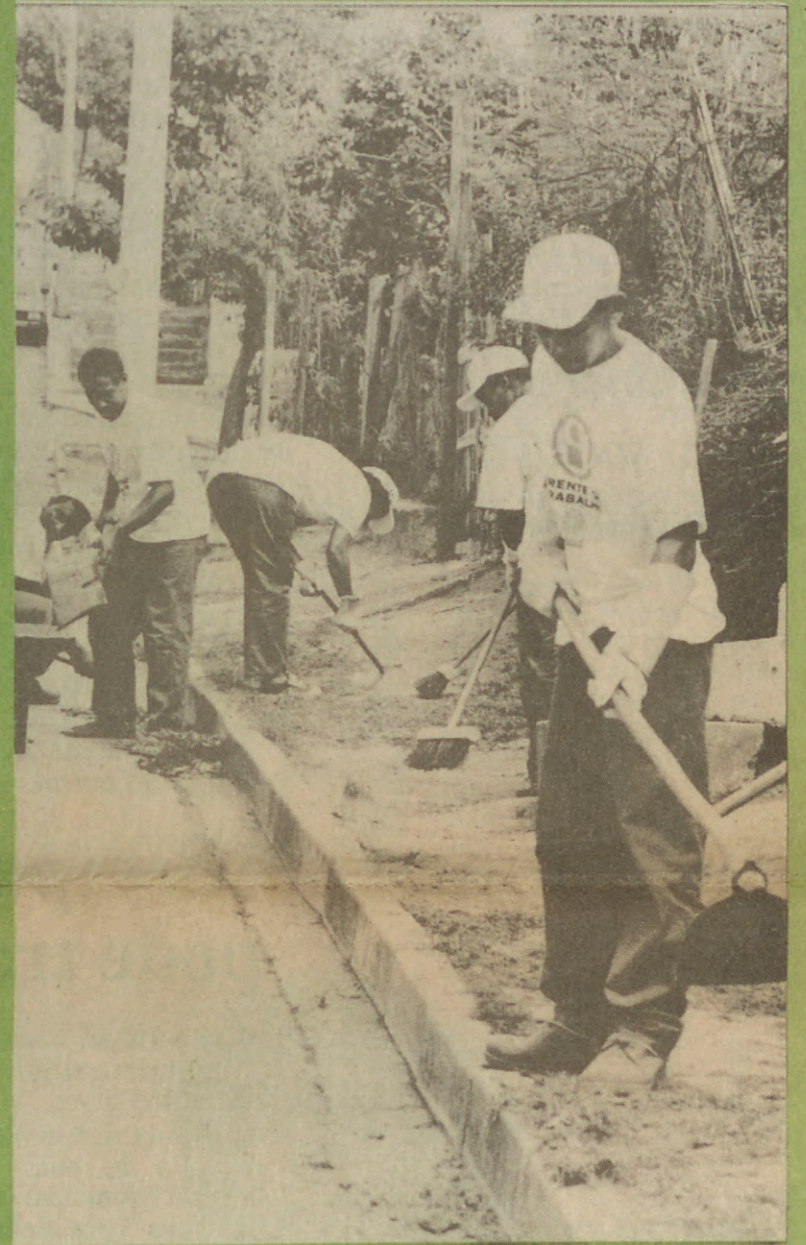


Viviane Maia: emprego e curso, após trajetória de risco social

O nível de desnutrição está sendo reduzido em áreas carentes. Meninos e meninas em situação de risco social têm sido encaminhados para o trabalho. Uma política pioneira de abastecimento tem garantido alimentos bons e baratos em todos os pontos da cidade. Ações preventivas diminuíram os efeitos das chuvas em áreas de risco. Belo Horizonte está, com certeza, diferente e melhor. Estes resultados são parte de uma política permanente de defesa da vida, assumida pela Prefeitura.

Elas podem ser traduzidas, também, na chegada da coleta de lixo a regiões empobrecidas - hoje o serviço atende a 85% da população. Os exemplos podem ser buscados na educação, com a implantação da Escola Plural e o aumento do valor calórico da merenda depois da municipalização do serviço. Ou no projeto Dente de Leite, que implantou escolinhas de futebol para crianças carentes.

Este significado está presente ainda na criação da Frente de Trabalho, destinada à contratação temporária de desempregados. A Prefeitura, igualmente, chega a soluções para dramas históricos através do Orçamento Participativo, cujas discussões para o investimento recorde de R\$ 33 milhões em 96 começam neste mês de maio. A proposta para o primeiro Plano Diretor da cidade e para a nova Lei de Uso e Ocupação do Solo complementam as medidas que confirmam o conceito de uma BH diferente e melhor. Uma cidade em defesa da vida.



Frente de trabalho na Pedreira Prado Lopes: ação solidária



Política de abastecimento pioneira: alimentos bons e de qualidade com preços acessíveis à população



Merenda escolar: A Prefeitura ampliou o número de crianças atendidas e aumentou o valor calórico



Ambulâncias para atenção pré-hospitalar: BH ganhou serviço de resgate, na priorização do setor de saúde



Programa inovador na habitação: exemplo de inversão de prioridades que deixa BH diferente e melhor

Trabalhando em nome da vida

Prefeitura atende 4.100 adultos e adolescentes com formação profissional em 256 cursos

Programa de profissionalização de adolescentes e adultos já atendeu 4.100 em BH

No programa de formação profissional da Prefeitura, 4.100 adolescentes e adultos estarão aprendendo este ano uma profissão ou se aperfeiçoando para disputar o mercado de trabalho. Os convênios com entidades filantrópicas e especializadas na área de formação profissional foram assinados em março, dobrando o número de vagas oferecidas no ano passado nos diversos cursos, realizados em diferentes regiões da cidade, para atender as faixas mais carentes da população.

São, ao todo, 256 cursos, abrangendo os setores da indústria, comércio e prestação de serviços, ofere-

cidos por 34 entidades conveniadas, sob a supervisão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. A preocupação da Prefeitura é abrir oportunidades de qualificação, especialmente para os adolescentes, facilitando o engajamento no mercado de trabalho e a geração de renda para famílias de menor poder aquisitivo.

Entre as opções de profissionalização estão a costura industrial, comandos elétricos, marcenaria, tear mineiro, informática, artes gráficas e os cursos de torneiro e ajustador mecânico. A duração média dos cursos é de três a seis meses.

Geração de Trabalho atinge 210 adolescentes pela Amas

O Programa Geração de Trabalho vem se expandindo de forma extraordinária: criado pela Amas há pouco mais de um ano e meio, o programa assinará um convênio com um novo parceiro: a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Estão sendo contratados 35 adolescentes em situação de risco social que, somados aos 175 de outros convênios, totalizam 210 jovens inseridos no mercado formal de trabalho. Eles desenvolvem vários tipos de atividades como office-boy, produção, jardinagem, microcomputação, cenotecnia, pesquisa de campo, em empresas como Mil Banco, BHTrans, Tenco Engenharia, Pizza Hut, Acesita, Petrobrás, Cedro-Cachoeira, RC Propaganda e diversas secretarias municipais.

O que diferencia o Geração de Trabalho de outros programas de

emprego é o acompanhamento constante e sistemático que sua equipe técnica de psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais realiza com os adolescentes através de reuniões semanais. Também é necessário destacar que os adolescentes integrantes dos convênios da Amas recebem como remuneração um salário mínimo, vale-transporte, cesta básica e todos os direitos trabalhistas garantidos.

Outra preocupação demonstrada é relativa à profissionalização ou capacitação profissional desses jovens. A entidade oferece cursos financiados pelo Unicef e ministrados pela Utramig. A primeira turma, com 20 adolescentes, já recebeu o certificado de capacitação no curso de office-boy e a segunda, com 27 alunos, receberá o certificado de profissionalização em mecânica de autos no dia 27 de julho.

No esporte, um aliado que pode transformar o futuro

O esporte se transformou num dos grandes aliados em Belo Horizonte para criar novas perspectivas para adolescentes com trajetória de rua. Através da Secretaria Municipal de Esportes, a Prefeitura vem desenvolvendo programas que estão resgatando o conceito de cidadania, ao criar opções de lazer combinadas com fundamentos educativos para meninos e meninas carentes. Hoje, mais de 3 mil adolescentes participam do projeto "Dente de Leite", com 21 núcleos (escolinhas de futebol) espalhadas pela cidade.

Ao mesmo tempo, o programa Módulo Esportivo de Educação

Livre (MEL) atende 409 crianças e adolescentes em sete Centros de Apoio Comunitário (CACs). Eles têm aulas de vôlei, natação, iniciação desportiva universal e futebol de campo e salão. Recebem noções de convivência, higiene, e valores coletivos e individuais, como no caso das escolinhas. Estas são coordenadas por ex-atletas profissionais, reunindo garotos de 9 a 17 anos. Estas atividades recreativas não só despertam o senso de coletividade e esportividade, mas ainda a noção fundamental de que cada jogo tem normas, penalidades e compensações - exatamente como a vida.

Magda Santiago



Projeto Dente de Leite: esporte, lazer e educação juntos

Horizonte

ABERTO

Informativo da Prefeitura de Belo Horizonte

Produção e edição
Assessoria de Comunicação Social

Av. Afonso Pena, 1212 - sala 210
Telefone: 277-4148

Cidadania

Meninos e meninas expõem produtos da Escola Vereda

A Escola Vereda Confecções e a Escola Vereda Produção de Móveis em Fibras Naturais, que reúne meninos e meninas em situação de risco social do Programa Miguilim, estão expondo e comercializando os produtos feitos pelos aprendizes todos os domingos, na Feira de Artesanato da avenida Afonso Pena. A barraca, cedida pela Amas, fica em frente ao Tribunal de Justiça, entre o setor G, de bijuteria, e o setor S, de artigos infantis. O resultado das vendas tem sido animador para os adolescentes.

Em apenas dois domingos, as meninas da Vereda Produção de Móveis venderam sete peças pequenas, entre bandejas, porta-revistas e mesa para telefone em vime, além de levarem para a oficina encomendas de conjuntos de estofados para sala de estar e mesa e cadeiras de sala de jantar. As meninas aprendem costura industrial e produzem as almofadas dos estofados, roupas de cama e mesa. O dinheiro arrecadado é dividido entre os adolescentes e garante a reposição do material para elevar a

produção. As duas oficinas profissionalizantes e de geração de renda, gerenciadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, reúnem cerca de 60 meninos e meninas e representam uma etapa importante no processo de ruptura com a vida na rua.

O Programa Miguilim, criado há dois anos pela Prefeitura Municipal em parceria com entidades não-governamentais, atende a 600 crianças e adolescentes em 26 unidades, entre casas-moradia, case-lares, repúblicas, albergues e casas de apoio, além das oficinas profissionalizantes e do trabalho de abordagem e encaminhamento social. Realiza atividades pedagógicas, oficinas de artes e campeonatos de futebol com os meninos e meninas, abrindo-lhes novos caminhos. Nestes dois anos, o Programa Miguilim matriculou na Escola 350 crianças e adolescentes em situação de risco social. Promoveu o retorno de 120 à família e encaminhou, através da Amas, 210 adolescentes ao mercado de trabalho.

Brenio Pataro



Creche reformada e ampliada em convênio: melhor atendimento

Com parcerias, Prefeitura reforma e amplia creches

Preocupada com a estrutura física precária de várias creches de Belo Horizonte, a Prefeitura desenvolveu o projeto Tijolo com Tijolo, que vem ampliando e reformando creches em Belo Horizonte. O projeto conta com várias parcerias com a iniciativa privada, desde a elaboração gratuita dos projetos, através de convênios com a Sociedade Mineira de Engenheiros (SME) e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-MG), até o financiamento e equipamento das creches.

Para financiamento das obras, a Amas busca parcerias com empresas privadas, como CBMM, MilBanco, IBM, Ponta Engenharia e Fundação Laura Andrade. A mão-de-obra é

executada através de mutirão com a comunidade, que recebe uma cesta básica por trabalhador. A mão-de-obra especializada é contratada.

Nas quatro creches já inauguradas, o número de vagas foi ampliado em cerca de 30%: Ação Social da Paróquia Bom Pastor, Abrigo Coração de Jesus, Escola Infantil Nascer da Esperança e Creche Comunitária da Vila Cemig.

Outras oito creches estão em processo de reforma e a meta da Amas é chegar a 30 entidades beneficiadas.

Todas as creches que foram reformadas e mais 13 de várias regiões de Belo Horizonte estão sendo beneficiadas ainda com o projeto Brinquedoteca.

Atendimento para 14 mil crianças

Dentro de um vasto projeto desenvolvido nas creches comunitárias de Belo Horizonte, que atendem a cerca de 14 mil crianças de zero a seis anos, a Prefeitura abriu neste ano o curso de Supletivo de 1º Grau para os monitores. Além da formação regular, inclui cadeiras específicas de educação infantil. As aulas tiveram início em fevereiro para 60 monitores.

Com o curso de Supletivo, a Prefeitura dá mais um passo para garantir a qualidade do atendimento às crianças. Mas as ações volta-

das para as 144 creches conveniadas não param aí. O valor que a Prefeitura repassa a cada creche comunitária por criança atendida foi aumentado em 50% e há dois anos foi introduzida também uma 13ª parcela em dezembro.

A alimentação essencial e a segurança alimentar chegam às 144 creches conveniadas, com a distribuição de 1Kg de farinha enriquecida por mês para cada criança, inclusive as maiores de seis anos, totalizando 19 mil crianças atendidas.

Já são 210 os meninos e meninas em situação de risco social que estão trabalhando

Quatro creches foram reformadas e ampliadas em convênio com o setor privado

Dente de Leite atende mais de 3 mil crianças e adolescentes em 21 núcleos

“Hoje eu não sou mais um menino de rua”

Violência, drogas e inteira falta de perspectiva são coisas do passado para Clóvis da Costa Alecrim. Aos 19 anos, ele agora faz planos de olho num futuro que espera ser bem melhor. “Faço questão de dizer, sem preconceito, que hoje não sou mais um menino de rua”, conta, orgulhoso. Ele está entre os mais de 200 menores em situação de risco social integrados ao Programa Geração de Trabalho, da Prefeitura, sob a coordenação da Amas.

Clóvis passou pela Casa de Moradia, iniciou curso de marcenaria na Escola Vereda e hoje participa do projeto “Viver no Trânsito”, da BHTrans, onde trabalha seis horas diárias. Também voltou a estudar. “Mudou tudo na minha vida”, diz. Ele planeja continuar estudando e trabalhando, casar, ter filhos, e se formar em Medicina. A principal lição de sua trajetória: “Eu aprendi que viver é muito importante”.

Como surgiu a oportunidade de trabalhar na Prefeitura?

Eu vim do interior, fiquei na rua um tempo, quase um ano, até maio do ano passado. Depois, fui para a Casa de Moradia da Prefeitura e fui encaminhado para a Amas. Antes de vir para a BHTrans, fiz o curso de marcenaria na Vereda. Estou aqui desde setembro do ano passado. Aqui participo da campanha “Viver no Trânsito”, distribuindo panfletos nos semáforos. Na panfletagem, fazemos o trabalho em equipe. Eu dou um bom dia, me apresento, falo da campanha e dou um panfleto. Trabalho seis horas por dia.

O que mudou na sua vida?

Mudou tudo. Foi fundamental para mim. Antes, não tinha o que fazer. Ficava pensando em bobagens, usava drogas. Foi como se eu tivesse renascido. Depois que me entendi por gente, que cresci, foi a coisa mais importante que me aconteceu.

Você está estudando agora?

Também voltei a estudar. Estudo

à noite. Faço a 5ª série. Gosto muito de ler jornal, revista. Gosto muito de estudar. Se não estivesse trabalhando, como iria comprar o material?

Antes, como era a sua vida?

Eu vim de Poté, perto de Teófilo Otoni, com um primo. Lá eu tinha trabalhado na roça. Aqui, tinha emprego, não consegui e fui para as ruas. Eu já tinha trabalhado em Vitória, no Espírito Santo, num quiosque de praia e num motel. Morava num morro. Era só droga e arma... Aqui, eu ficava nas ruas, dormia debaixo de marquises. Cheguei a andar com muitos meninos, usar drogas pesadas. Era um mundo de muita violência.

E como foi que você superou esta fase?

Muita gente me deu conselho. Chegou um ponto em que vi que estava me acabando. Sair foi a coisa mais difícil da minha vida. Achei que não iria conseguir. Com a ajuda de muita gente estou aqui. Hoje faço questão de dizer que não sou mais um menino de rua. Não é por preconceito não...



Theodomiro Lopes Ferreira

O que você fez com o primeiro pagamento?

Eu comprei um tênis, porque trabalhava de chinelos. Agora, compro roupas, pago a república onde moro, almoço e janto, em Venda Nova. E também compro as coisas do meu material escolar.

Quais são os seus planos para o futuro?

Pretendo morar de aluguel, sozinho. Talvez me case até o fim deste ano. Quero também continuar trabalhando e estudando. Se der, vou fazer Medicina. Acho que nunca é tarde para recomeçar. Vou fazer o máximo para conseguir.

Qual é a principal lição que você tira de tudo que passou?

Eu aprendi que viver é muito importante. É que tudo o que você quer só depende de você mesmo. O que vale é a força de vontade e o apoio de outras pessoas, como eu tive.

Perfil

Nome: Clóvis da Costa Alecrim

Idade: 19 anos

Escolaridade: 4ª série primária

Onde mora: Venda Nova

Irmãos: dois

Ídolo: Mel Gibson

Hobby: nadar e jogar futebol

Sonho: Estudar Medicina



Theodomiro Lopes Ferreira

Você acha que sua trajetória é um bom exemplo para meninos que hoje estão nas ruas?

Acho sim. Foi através de alguns meninos que saíram que eu vi que também poderia sair. Acho que por isso posso ser um bom exemplo. Os meninos que já trabalhavam iam à Casa de Apoio dar uma força. Demorei a seguir os conselhos, mas mudei. Então, os outros podem conseguir o que também consegui.

Quando encontra meninos na rua qual é a sua reação?

Eu pergunto quando é que vão sair dessa. Alguns preferem fingir que não entendem, mas eu não desanimo. Eu sempre conversava com três meninos todas as vezes que encontrava pelas ruas. Procurei o pessoal da abordagem e fiquei sabendo que eles voltaram para casa. Estou superconciente.

Magda L. Santiago

Rosângela, uma trajetória rumo à cidadania

Com o filho Rafael, oito meses, no colo, Rosângela Rosa, 23 anos, faz planos e promessas. “Viver na rua eu não quero nunca mais”, diz. “Quero ver se construo meu barraco e se, um dia, compro uma máquina de costura para trabalhar”. Ela é uma das 30 meninas integradas, desde junho do ano passado, à Escola Vereda, que produz – em sistema de aprendizagem – almofadas e roupas de cama.

“Antes não me importava com nada e hoje sei que o bom é ficar na casa da gente, tranquilo, e saber que posso fazer alguma coisa com o que aprendi”, afirma. Ela também pretende voltar a estudar. Com o que recebe, compra as coisas para o filho, ajuda a mãe a pagar as contas de luz e água e adquire uma cesta básica todos os meses. Acha que outros podem seguir seu exemplo: “Vão aprender uma profissão e ver que a rua não presta, é uma guerra”.

Como foi que surgiu a oportunidade de vir para a Vereda?

Eu já tinha experiência em máquina de costura e quando fiquei sabendo que havia inscrições para esta escola aqui, a Vereda, fiz a minha ficha com uma amiga. Foi uma menina que contou pra gente, na rua, sobre as inscrições. Um tempinho depois, me chamaram. Foi em julho do ano passado. Eu já estava grávida, acho que de oito meses. Outras colegas vieram comigo.

Então, depois que você veio para cá, já ganhou um filho?

É... é o Rafael. Já está com oito meses. Eu recebi muita assistência e muita ajuda antes de ganhar e depois que ganhei o Rafael. Nem sei como seria se não estivesse aqui.

O que você aprendeu a fazer na Vereda?

Eu aprendi a fazer almofadas, lençóis, a bordar, costurar. E também, para higiene, aprendemos manicure e pedicure. Ficamos aqui no período da manhã.

E o que mudou na sua vida?

Mudaram várias coisas... Antes, não me importava com nada. Só ficava nas ruas. Ficava como índio, brigando. Dormia nas ruas, mexia com drogas, ficava em casas velhas, abandonadas. Morava debaixo dos viadutos. Quase todos os dias brigava com alguém. Agora não preciso ficar mais aprontando, roubando. Fico na casa da minha mãe, no Nova Granada.

Havia muita violência, então?

Toda hora, todo dia. Às vezes, a gente tinha que brigar com pessoas que viviam com a gente. Na rua, você bate ou apanha.

Como sua mãe reagiu quando você voltou para casa?

Bem. Antes, quando eu vivia nas ruas, me xingava muito, reclamava demais. Agora já diminuiu.

Você parece gostar desta nova fase...

Toda minha vida eu adorei costurar. Já tinha feito cursos.



Magda L. Santiago

Perfil

Nome: Rosângela Rosa

Idade: 23 anos

Escolaridade: 6ª série

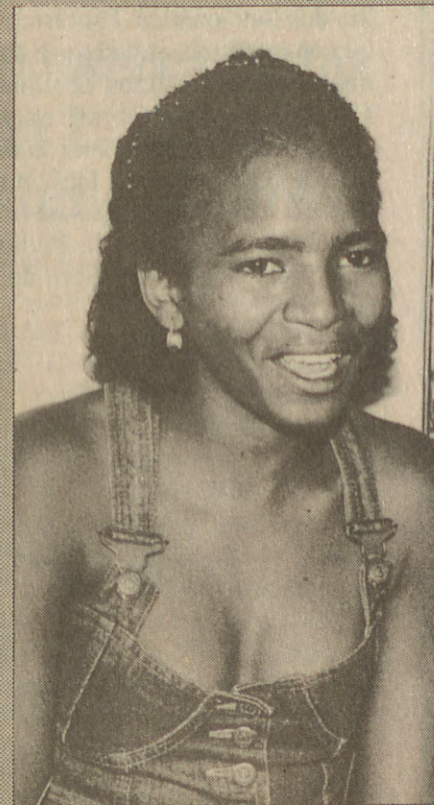
Onde mora: Nova Granada

Irmãos: 14

Ídolo: Tina Turner

Hobby: Não tem

Sonho: Comprar uma máquina de tricô ou industrial



Quando penso que posso fazer alguma coisa, que ela vai ter um fim, isso é bom. Antes, me chamavam para trabalhar e eu dizia: “Eu não...”. Ficava bem tranquila, andado para lá e para cá, feito zumbi nas ruas.

O que foi possível fazer com o primeiro pagamento?

Lembro que eu ainda morava debaixo do viaduto... Comprei algumas coisas para o meu filho. Hoje, ajudo minha mãe a pagar as contas de água e luz e compro uma cesta básica para levar para casa.

Que lições você tira destes momentos?

Que tudo na vida tem um lado bom e um lado ruim. O lado ruim está na rua. Esse eu não quero mais. Bom mesmo é a gente ficar na casa da gente, tranquilo.

Quais são seus planos para o futuro?

Meu sonho é voltar a estudar, comprar uma máquina industrial ou de tricô e construir minha casa. Se precisar, já posso trabalhar numa confecção com tudo o que aprendi.

Qual é a sua reação quando encontra meninas e meninos pelas ruas?

Eu já chamei alguns para vir para a Vereda. Mas muitos estão dominados pelas ruas. Um pouquinho que chamei vieram. Acho que foi bom pra elas.

Você se considera um bom exemplo para essas meninas?

Eu vim, estou aqui, e acho que se elas vierem podem aprender uma profissão e vão poder ver que a rua não presta. É uma guerra. Não é lugar de viver. Conheci muitos que já morreram por doença ou foram mortos. Eles precisam aprender a enxergar isto, deixar as ruas.

Combate à mortalidade infantil, ação prioritária

Programa atende 12.116 pessoas e reduz o grau de desnutrição de 90% das crianças

Reduzir a mortalidade infantil: esta é a palavra de ordem da Prefeitura através da Secretaria Municipal de Saúde nesta gestão. Em abril do ano passado foi implantado em Belo Horizonte um programa que visa acompanhar crianças em situação de risco durante o primeiro ano de vida, através de consultas mensais. Estas crianças são identificadas através da Declaração de Nascido-vivo, fornecida pelas maternidades. Profissionais do Centro de Saúde mais próximo da residência da criança fazem uma visita e agendam a primeira consulta. A partir deste contato a criança é acompanhada pelo pediatra durante o primeiro ano de vida.

No Taquaril, onde o índice de mortalidade infantil chegou a atin-

gir 76 crianças por cada mil nascidos-vivos, foi iniciado em agosto de 94 um trabalho em parceria com a Pastoral da Criança. Durante dois meses, 25 líderes comunitárias voluntárias foram treinadas por profissionais de saúde e passaram a trabalhar diretamente com até 20 famílias vizinhas, onde fazem visitas periódicas, detectam os problemas da criança e usam um impresso próprio para registrar as ações.

Através deste trabalho, uma população que não costumava frequentar o Centro de Saúde passou a receber informações importantes, como orientação para amamentação, incentivo à imunização através das vacinas, uso do cartão da criança, combate à desnutrição e prevenção de doenças respiratórias e diar-

reias. Além disso, as líderes comunitárias se reúnem todo segundo domingo de cada mês para fazerem a pesagem das crianças. Todo o trabalho desenvolvido com as famílias é anotado em um caderno-relatório, enviado posteriormente para Curitiba, onde funciona a Coordenação Central da Pastoral da Criança. Os dados computados apresentam uma visão não-oficial, mas real, da situação da saúde das crianças naquela região trabalhada.

Através dessa parceria a Secretaria Municipal de Saúde acredita que está ampliando as ações da área de prevenção, com a divulgação das informações básicas que ajudaram as gestantes, mães e crianças e terem uma qualidade de vida melhor.

Prefeitura cria novos serviços para emergência

A implantação do Serviço de Urgência e Emergência é uma das prioridades da Saúde em BH. Alguns passos já foram dados para otimizar esse setor, como a implantação do Serviço de Atenção Pré-Hospitalar, que conta com sete ambulâncias totalmente equipadas para atender vítimas de trânsito, acidentes do trabalho e em áreas de risco. Outro projeto é a criação de unidades clínicas, pediatria, pequenas cirurgias e ortopedia, com suporte de laboratório e Raio-X. Atualmente quatro Policlínicas já estão fazendo este serviço e outras cinco estão sendo estruturadas.

O Serviço de Atenção Pré-Hospitalar foi implantado em dezembro, com o objetivo de diminuir a mortalidade e prevenir sequelas nas vítimas, que antes eram transportadas do local do acidente para os hospitais sem os cuidados necessários. Em março, foram 220 atendimentos.

A implantação das Policlínicas 24 horas é outro passo importante para melhorar a qualidade do atendimento de urgência na cidade. Hoje temos quatro policlínicas que fazem este serviço e mais cinco estão sendo criadas. A UAPU Venda Nova, que foi reformada e otimizada, realiza hoje uma média de 366 atendimentos por dia. A Policlínica Professor Amílcar Viana, que atende a população da região Oeste, realiza 213 atendimentos/dia, enquanto a Policlínica Barreiro faz uma média de 124 atendimentos/dia e a Policlínica Primeiro de Maio realiza 107 atendimentos/dia.

Todos os centros de saúde em BH hoje fazem campanha de vacinação e teste do pezinho

Serviço de atenção pré-hospitalar de resgate atendeu só no último mês de março 220 casos

Reforma garante mais 23 leitos para pediatria do Hospital Odilon Behrens



Distribuição de farinha enriquecida: combate permanente à desnutrição

BH reduziu desnutrição em suas áreas carentes

Desde 93, a Prefeitura iniciou o Programa de Combate à Desnutrição, com o objetivo de melhorar as condições de saúde de gestantes, nutrízes e crianças através de um trabalho de prevenção. Hoje este serviço está implantado em 93 Centros de Saúde (77%) e até julho a expectativa é de atuar nos 122 Centros de Saúde do município. Uma avaliação deste trabalho mostrou que 90% das crianças atendidas têm apresentado resultados satisfatórios, diminuindo o risco de morte por desnutrição. Atualmente, este programa tem 12.116 beneficiários, sendo 7.920 crianças, 1.444 gestantes e 2.752 nutrízes. No caso das crianças, quando é constatada a desnutrição, ela passa a receber acompa-

nhamento médico, enquanto as mães são convidadas a participar de grupos educativos sobre alimentação alternativa e orientações sobre doenças decorrentes da desnutrição. As gestantes são incluídas no programa para evitar que a criança nasça com baixo peso e, no caso das nutrízes, é feito um trabalho de orientação sobre a importância da amamentação e alimentação correta.

Com participação das Secretarias Municipais de Saúde e Abastecimento, este programa atinge também a Maternidade Odete Valadares, o Hospital Odilon Behrens e ainda duas entidades filantrópicas. A cada beneficiário são distribuídos dois quilos de farinha enriquecida.

Obras melhoram a capacidade do HOB

Áreas de Pediatria e enfermaria de clínica cirúrgica ganharão mais leitos

O Hospital Odilon Behrens está se transformando neste ano em verdadeiro canteiro de obras. Várias delas já estão em execução e outras tantas estão previstas, para ampliar e aperfeiçoar o atendimento à população belo-horizontina e melhorar as condições de trabalho dos funcionários. Para isso, o hospital contratou três arquitetos e dois engenheiros, encarregados de elaborar um Plano Diretor de Obras, em sintonia com o projeto de recuperação da Lagoinha, desenvolvido pela Prefeitura.

Até o final de maio deverá estar concluída a reforma da Pediatria, no valor de R\$ 142 mil, além de R\$ 120

mil em equipamentos. Com a obra esta ala de internação terá o número de leitos aumentados de 13 para 36. Outra obra que também possibilitará a ampliação do número de leitos é a reforma da área administrativa. A expansão da área a ser utilizada será aumentada em cerca de 100 metros quadrados. Com isso, o espaço passará a abrigar a Farmácia hoje instalada no terceiro andar, cuja área será liberada para ampliar a enfermaria de clínica cirúrgica com mais 15 leitos, alguns deles destinados a uma unidade de cuidados intermediários, o que potencializará a capacidade do CTI. A obra foi orçada

em R\$ 50 mil e até o final de junho estará concluída.

Mas a obra de maior porte a ser executada é a ampliação e reforma do Pronto-Socorro, hoje a principal referência da população no que diz respeito à urgência e emergência. O contrato com a empreiteira já está assinado e numa primeira etapa da obra será erguido um novo bloco com 1,5 mil metros quadrados, a um custo de R\$ 550 mil. As obras estão previstas para começarem em maio e vão proporcionar a organização de um Pronto Atendimento com mais de 18 boxes de atendimento. Antes ainda do término desta obra, será iniciada a segunda etapa, com a reforma de 2 mil metros quadrados das instalações que hoje abrigam o Pronto-Socorro, para a qual serão destinados R\$ 600 mil. No local será instalado um centro cirúrgico próprio do PS.

Estão ainda previstas reformas no Laboratório, cujo projeto encontra-se em fase de conclusão para adequar o setor aos novos equipamentos, muitos dos quais importados, o mesmo acontecendo com o Raio-X, para receber um tomógrafo.

Outra boa novidade para os usuários são os equipamentos de informática que, em dois meses, serão introduzidos no hospital e permitirão a marcação de consulta no Ambulatório por telefone.



Reforma e ampliação no Hospital Odilon Behrens: atendimento ampliado

Vacina e teste do pezinho em toda a cidade

Todos os Centros de Saúde fazem hoje o trabalho de vacinação e Teste do Pezinho. Eles atendem de 7 às 19 horas, de segunda a sexta, e fornecem todas as vacinas do calendário básico como BCG, Sabin, Tríplice, Anti-sarampo e Anatox-tetânica. Estas vacinas são gratuitas.

Alguns Centros de Saúde fazem também a prevenção e profilaxia contra a raiva, com aplicação da vacina e soro antirábico humano. Quem precisar desse serviço deve procurar os Centros de Saúde Carlos Chagas, Vale do Jabobá, Jardim Europa e Floramar.

Recentemente, a Prefeitura inaugurou no Centro de Saúde Carlos Chagas o Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais, que faz aplicação de vacinas especiais através de indicações médicas.

O Teste do Pezinho também pode ser feito em todos os Centros de Saúde e deve ser realizado entre o terceiro dia de vida do recém-nascido até um mês de idade. Este exame detecta duas doenças de ocorrência baixa, mas que podem causar sequelas para toda a vida: o Hipotireoidismo e a Fenil-Cetonúria. Estas doenças causam atraso no crescimento e no desenvolvimento psicomotor. Mas quando detectadas ainda no recém-nascido é possível tratar e garantir um desenvolvimento normal.

Internação fica mais prática com central on line

A meta de 20 internações mensais, perseguida pela Central de Internações da Secretaria de Saúde, está cada vez mais próxima de ser atingida. A partir de março, o sistema de internação informatizado começou a ser estendido para as todas as especialidades médicas. Até agora, apenas os pacientes da pediatria tinham sua hospitalização pelo sistema *on line*. Com essas inovações, a Prefeitura vai facilitar a vida de quem procura uma vaga nos hospitais públicos e conveniados da Capital.

Novos funcionários aprovados em concurso já estão sendo incorporados à equipe da Central de Internações, que também passa a contar com um potente computador para interligar os mais de dez terminais usados na busca das vagas hospitalares.

Não há carência de leitos nos hospitais, mas sim uma excessiva centralização nos bairros de maior poder aquisitivo e nas especialidades bem remuneradas, como a cardiologia.

Com uma população de 2.020.000 habitantes, Belo Horizonte tem uma média de um leito para cada 237 mil pessoas, o que está dentro dos padrões exigidos pelo Organização Mundial de Saúde (OMS).

Pelo menos 50% das vagas nos hospitais estão reservadas para as especialidades melhor remuneradas (principalmente cardiologia) e para a psiquiatria. Cerca de 40% dos oito mil leitos oferecidos encontram-se na região Centro-Sul, enquanto que a região Norte da Cidade, com 154 mil habitantes, conta com apenas 47 leitos em pediatria e ginecologia.

Até o final do ano, a Secretaria da Saúde deve concluir os novos contratos, em regime de legislação pública, com a rede hospitalar. Atualmente, os chamados "convênios" com os hospitais geram uma desorganização do sistema, dificultando a atuação da Prefeitura. Com os novos contratos e a Central de Internações funcionando plenamente, aumenta a capacidade de controle dos hospitais públicos e privados. As fraudes e irregularidades nas internações hospitalares, em breve, serão uma página virada na história da saúde de Belo Horizonte.

Theodomiro Lopes Ferreira



□ O alimento chegando com qualidade e preço bom a todas as partes da cidade: implantados pela Prefeitura, ABasteCer e Comboio já estão em 31 pontos

Alimentos bons, a baixo preço

Programas ABasteCer e Comboio comercializam 2.300 toneladas ao mês

Reestruturado pela Prefeitura, o programa ABasteCer (ex-ABC) oferece à população produtos com preços até 50% abaixo do mercado.

Os 13 pontos de venda do ABasteCer têm um papel importante no Sistema de Abastecimento Alimentar na cidade, porque democratizam o acesso a alimentos saudáveis.

São atendidas, em média, 38

mil famílias, com a venda de 1.400 toneladas de alimentos mensalmente.

Já o Comboio do Trabalhador está presente em 18 pontos da cidade, sendo seis durante a semana e 12 nos finais de semana. São comercializados cerca de 900 toneladas de alimentos, atendendo a 90 pessoas mensalmente. Preços e

qualidade dos produtos são controlados pela Secretaria de Abastecimento, semanalmente. Os preços chegam a ser até 50% mais baixos que os sacolões da rede privada local. O objetivo do projeto é melhorar as condições de alimentação da população, comercializando alimentos a preços mais baixos.

Produtos direto da roça, sem os atravessadores

Criada em setembro de 93, a Campanha da Safra participa do comércio de hortifrutigranjeiros com 11 pontos de venda. Os produtos vendidos incluem também doces caseiros, violetas e mel.

A grande contribuição deste projeto é a eliminação de intermediários, já que o produtor vende diretamente ao consumidor. Os preços são controlados pela Secretaria Municipal de Abastecimento e os consumidores podem comprar produtos fresquinhos a custos muito baixos.

A intervenção acontece também a nível de produção, porque o produtor aumenta a área plantada e conseqüentemente amplia suas vendas além de receber à vista, volta com a embalagem e evita perdas causadas pelo excesso de safra.

A Campanha da Safra vendeu, em 1994, 57,2 toneladas de folhosas; 40,3 toneladas de banana; 20,9 toneladas de laranja; 1,242 Kg de mel; 3.340 vasos de violeta; atendendo a 131.000 famílias.

Em 1994, foi gerada uma renda total de R\$ 82.198,00 aos produtores em 116 Campanhas da Safra realizadas.

Programas da Prefeitura vendem 2.300 toneladas de alimentos por mês em 31 pontos

Refeições com qualidade por apenas R\$ 1,00

Reaberto pela Prefeitura de Belo Horizonte em 11 de julho de 1994, o Restaurante Popular serve hoje cerca de 2.500 refeições diárias e 250 caldos à noite.

A alimentação servida é balanceada, nutritiva, saborosa, de qualidade e a preço baixo. Por ser totalmente administrado pela Prefeitura de Belo Horizonte, o Restaurante Popular pode oferecer o bandeirão por apenas R\$ 1,00, e o caldo a R\$ 0,50. O subsídio pago pela Prefeitura é de apenas R\$ 0,23 por bandeirão.

Esta é uma ação pioneira em administrações municipais e tem servido de referência para outros municípios e estados do Brasil.

Magda Santiago



□ Ação pioneira: reabertura do Restaurante Popular garante refeições com preço acessível à população carente, na região da Rodoviária

Escola Plural, a educação com nova linguagem

Nos últimos anos algumas escolas da Rede Municipal de Ensino começaram a criar atividades pedagógicas buscando suavizar a rigidez de uma escola dura e autoritária, com uma estrutura secular. A luta dos profissionais de educação possibilitou a criação de aulas geminadas, colegiados, grêmios livres, salas ambientes, dentre outros.

A Prefeitura de Belo Horizonte reuniu estes projetos em um programa político-pedagógico: Escola Plural. Este programa visa uma escola mais igualitária, não tira do currículo as matérias clássicas como matemática, português, ciências, educação física e une a vivência do aluno ao estudo, possibilitando trazer a realidade das crianças para dentro da sala de aula.

A Escola Plural não trabalha mais com séries e sim com Ciclos de Formação. Cada ciclo dura três anos e é dividido em: Primeiro Ciclo Básico (infância) para alunos na faixa de seis a nove anos; Segundo Ciclo Básico (pré-adolescência) na faixa de nove a 12 anos; Terceiro Ciclo Básico (adolescência) para os que estão entre 12 e 15 anos.

Hoje, 130 escolas municipais já implantaram a Escola Plural. Neste ano estão funcionando o Primeiro e parte do Segundo Ciclo. A Secretaria Municipal de Educação capacitou, no mês de janeiro, 4.670 professores que estão participando desta primeira etapa do projeto. Foi inédita na Região Metropolitana de BH uma capacitação simultânea de tantos professores.

No mês de abril, 600 professores de suplência e supletivo e mais 900 professores de 5ª à 8ª série estiveram em cursos de capacitação.

Cecilia Pederzoli



Merenda escolar com mais valor calórico: serviço foi municipalizado

Merenda é ampliada e fica mais nutritiva

Com a municipalização da merenda escolar, a Prefeitura aumentou de 132.436 Kg, de alimentos fornecidos no programa, em 93, para 304.887 Kg, ao mês, em 94.

De 21 itens passou-se para 40 na elaboração do cardápio, tornando-o mais nutritivo e variado. O número de produtos "in natura" foi ampliado e os formulados foram substituídos por frutas, legumes, rapadura, aveia, carne, ovos e inclusive a farinha enriquecida. Assim, a merenda escolar sofreu uma melhora quantitativa bastante significativa: 65% do valor nutricional.

Também o número de crianças beneficiadas foi ampliado: passou de 142.424 crianças/dia em 165 escolas para 158.717 crianças/dia em 169 escolas da rede mu-

nicipal de ensino.

Foram assumidas também as 22 entidades filantrópicas conveniadas com a FAE que já eram atendidas pelo Governo Estadual.

O controle de qualidade é feito desde a compra dos alimentos até o seu preparo. O Programa de Merenda nas Férias, iniciado em dezembro de 1994, atingiu 800 crianças em 20 escolas localizadas nos Bolsões de Miséria da cidade.

Os Centros de Apoio Comunitário (CAC's) são atendidos em número de sete, beneficiando 620 pessoas ao dia.

E no final de 94 começou a ser distribuída farinha enriquecida nas 144 creches conveniadas com a Prefeitura de Belo Horizonte, beneficiando mais de 20 mil crianças.

Prefeitura vai implantar a Feira Modelo

A Feira Modelo será inaugurada no final de maio e representa o resgate de uma antiga forma de comercialização que estava sendo abandonada - as feiras-livres.

Funcionará todas as quartas-feiras, de 17 às 22:00 horas, na Rua Coelho de Souza, entre Ruas Filipe dos Santos e Santos Barreto (próximo à Assembleia Legislativa). A localização e o horário noturno possibilitarão maior conforto aos usuários que trabalham ou moram nas proximidades.

Estarão em funcionamento 45 barracas, vendendo produtos alimentícios, artesanato, artes plásticas, floricultura, confecções, entre outros.

Um mercadinho da Lagoinha novinho em folha

A revitalização do Mercado Popular da Lagoinha faz parte da recuperação do patrimônio histórico-cultural do Bairro Lagoinha. Além de restaurar seu interior ao estilo da década de 40, o espaço criará novas experiências de cidadania alimentar e cultural.

O interior do Mercadinho abrigará um cinema com 115 lugares, restaurante e bar, além de áreas de comercialização de gêneros alimentícios em geral. Uma retomada da tradição festiva da Lagoinha. Uma incubadora de empresas também será instalada e possibilitará a transformação do comércio caseiro em pequenas empresas. Serviços como farmácia, postos bancário e telefônico e Correio facilitarão a vida dos moradores do bairro.

Restaurante Popular oferece 2.500 refeições diárias por R\$ 1,00 e caldos a R\$ 0,50

Merenda escolar chega a 158.717 crianças com 65% a mais de valor nutricional

Escola Plural, implantada neste ano, está em 130 estabelecimentos da rede municipal

BH lança frente antidesemprego em área carente

Num tempo em que o desemprego atinge milhões de brasileiros, medidas de emergência para atenuar este problema são mais que bemvindas. Belo Horizonte está dando exemplos neste sentido. O Programa de Frente de Trabalho, lançado pela Prefeitura neste mês de maio, criará condições para contratação temporária de desempregados. Já em operação na Pedreira Prado Lopes, ele integra 40 pessoas da própria região em serviços de limpeza, capina, retirada de entulho e plantio de árvores.

São 21 homens e 19 mulheres contratados por um período de dois meses, prorrogáveis pelo mesmo período. Eles funcionarão também como uma espécie de multiplicadores de um trabalho educativo desenvolvido pela Superintendência de Limpeza Urbana (SLU). Ainda neste mês de maio, o programa seria implantado no Aglomerado

Morro do Papagaio, nas vilas Santa Rita de Cássia, Santa Lúcia e Estrela. Em junho, chegará à Favela da Ventosa e Morro das Pedras. A estimativa é dar emprego a 150 moradores só nestas tarefas.

A possibilidade de fazer tais contratações surgiu depois da aprovação de projeto de lei enviado pela Prefeitura à Câmara Municipal. Está previsto também o recrutamento de fiscais de rua por um prazo de seis meses. São 97 vagas. Foi através deste mesmo projeto que a administração pôde contratar menores em situação de risco social. A idéia é recorrer a tais meios à medida em que houver casos considerados de excepcionalidade, como os de limpeza urbana e fiscalização de comércio ambulante, por exemplo. O trabalho em obras preventivas nas áreas de risco geológico de Belo Horizonte é outro setor que poderá absorver este tipo de mão-de-obra.

Balcão da Profissão dá suporte aos autônomos

Inaugurado no último dia 9 de maio, o Balcão da Profissão integra o Programa de Geração de Trabalho e Renda, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, visando dar apoio e suporte aos trabalhadores autônomos, ao mesmo tempo em que facilita, para a população, a contratação de serviços temporários. O Balcão da Profissão está instalado no novo Centro de Apoio Comunitário (CAC) da Gameleira, à avenida Amazonas, 5.801, com a meta de expandir seus serviços a outras regiões no próximo ano.

O funcionamento é simples. O trabalhador autônomo (bombeiro hidráulico, eletricista, pedreiro, diarista, passadeira, lavadeira, faxineira) procura o Balcão para se inscrever, é entrevistado por técnicos de Prefeitura e, se tiver interesse, pode também ser encaminhado a cursos de aperfeiçoamento profissional. Assim, o seu

nome passa a fazer parte do Balcão da Profissão e ele aguarda o chamado da população, solicitando seu serviço. Para utilizar o Balcão, a população liga para o número 277.4166, solicitando um profissional, que é encaminhado à sua residência, devidamente identificado.

Com a intermediação dos serviços e a qualificação dos profissionais, a Prefeitura atua abrindo novas oportunidades de trabalho e estimulando a organização dos trabalhadores autônomos.

A inauguração do Balcão da Profissão marcou, também, a abertura de um novo CAC (Centro de Apoio Comunitário), que se soma a outros sete em funcionamento em diversas regiões que se consolidam, gradativamente, como referências de apoio social às comunidades locais. O CAC Gameleira foi transferido à Prefeitura pela LBA, dentro de sua política de municipalização.

Parceria com os catadores deixa BH mais Limpa

Uma economia de US\$ 100 mil mensais para os cofres públicos, melhores condições de trabalho para os catadores de papel e uma cidade cada vez mais limpa. Estes são alguns dos resultados concretos já conseguidos através da parceria entre a SLU e os catadores de papel que existe desde 93.

Belo Horizonte conta hoje com cerca de 600 catadores que recolhem, diariamente, cerca de 200 toneladas de papel somente na área central, o que representa cerca de 10% de todo o lixo produzido na cidade. Todo esse material é separado e selecionado para depois ser vendido aos depósitos particulares. Dessa venda é que os catadores tiram seu sustento, não tendo nenhum vínculo empregatício com a SLU.

Esse tipo de trabalho já era realizado há muitos anos. O que foi feito a partir desta administração foi a organização dessa atividade com um suporte técnico e operacional mais adequado.

Preocupada em oferecer cada vez melhores condições de trabalho aos catadores e em resgatar-lhes a cidadania, a Prefeitura cedeu a eles um Galpão de Triagem para a separação do material recolhido. O galpão - que fica na rua Curitiba, 137 - possui infra-estrutura com banheiros, cozinha, chuveiro elétrico, além de prensa e gincho e é utilizado regularmente por mais de 100 catadores.

Os catadores já tem também uma associação - a Asmare - para defender seus direitos. Cada associado recebe vale-transporte e uniforme para trabalhar.

Coleta seletiva hoje envolve vários setores

A implantação da coleta seletiva está ajudando Belo Horizonte a minimizar os efeitos ambientais negativos decorrentes da produção de resíduos sólidos através do máximo reaproveitamento dos materiais. Mais que isto, o programa está contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população, especialmente com geração de renda e novos empregos. Implantado inicialmente na área central, o projeto já foi responsável pela retirada de 46 pontos críticos de triagem de papel nas calçadas - reduzida a partir da instalação de galpões para os catadores, com 165 associados.

Mas a ação da Prefeitura abrange também o reaproveitamento de entulho da construção civil e de matéria orgânica dos setores de alimentação, podas e capinas. Uma de suas maiores qualidades é assumir caráter participativo, envolvendo as mais variadas parcerias. Como exemplos de mobilização, a coleta de vidro desenvolvida em conjunto com a Santa Casa, Bemge e Abividro - 377 toneladas até o final de março. A campanha educativa chegou a 383 escolas em Belo Horizonte, além de oito unidades da UFMG.

Cerca de 1.400 estabelecimentos comerciais foram visitados por técnicos da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) para se integrarem ao programa, cujos primeiros passos foram a implantação de quatro Locais de Entrega Voluntária (LEVs). Tais iniciativas estão transformando a cultura do lixo em BH - de uma simples conotação de dispensa de materiais e desperdício para um reaproveitamento afinado com a qualidade de vida.

Frente de Trabalho já garantiu a contratação de 40 moradores na Prado Lopes

Belo Horizonte Instalala, no CAC-Gameleira, seu primeiro Balcão da Profissão

Prefeitura amplia a coleta de lixo nas vilas e hoje atende a 85% da população

Projeto Abelhas terá 25 subprojetos e vai dar apoio a iniciativas da comunidade



Moradores contratados para limpeza da Prado Lopes: ação solidária

Vilas e favelas tiveram coleta de lixo ampliada

Alcione Angélica de Castro tem 18 anos e mora na Vila Ponta Porã, Zona Leste de Belo Horizonte. Sua mãe, dona Ana, é a presidente da Associação dos Moradores da vila. Até 1992, a Ponta Porã não tinha coleta regular e o lixo era jogado em caçambas fora da vila.

A vida de Dona Ana e de mais 500 mil belo-horizontinos mudou para melhor de 93 para cá. A SLU aumentou em 20% o número de pessoas atendidas pelos serviços de coleta, capina e varrição na cidade. Hoje, a SLU atende a 85% da população, ou seja, perto de 2 milhões de pessoas.

A coleta foi toda repensada. Percursos foram modificados para dar maior rapidez ao serviço. Novos caminhões foram comprados. Vilas e favelas que nunca tinham tido coleta hoje têm seu lixo recolhido porta-a-porta. A Pedreira Prado Lopes é o exemplo mais recente. Um caminhão Kia Ce-

res, especialmente fabricado para a coleta em bicos e vilas, já é utilizado. Sete mil pessoas foram beneficiadas.

Se a prioridade é a periferia, a área central também não é esquecida. Cerca de 2 mil novas lixeiras foram instaladas nas ruas do Centro, em pontos de ônibus e nas barracas dos camelôs.

Outra reclamação comum entre os moradores, tanto do Centro como da periferia, é o acúmulo de lixo e entulho nos lotes vagos. O trabalho dos fiscais foi reorganizado. Antes, só eram fiscalizados os lotes denunciados pela população. Agora, num sistema de rodízio, fiscais visitam cada região pelo menos três vezes por ano.

E se você ainda percebe alguma deficiência nos serviços de limpeza urbana ou quiser fazer críticas e sugestões à SLU, ligue para o Disque-Limpeza - 280.1844. Essa é a sua linha direta com a Superintendência de Limpeza Urbana.



Coleta de lixo melhora: áreas carentes agora contam com o serviço

Projeto vai estimular a ação na área ambiental

Reconhecida por uma ação que vem garantido a recuperação de dezenas de praças, canteiros, parques, além de podas essenciais, Belo Horizonte ganha um reforço na área ambiental. O Projeto Abelhas, de caráter educativo, está incentivando a ação da sociedade em torno de atividades específicas. Por exemplo, a implantação de coleta seletiva no escritório, o ajardinamento da escola, a arborização da vila. Através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Prefeitura vai estimular a formação desses grupos, dando orientação e suporte técnicos.

Hoje há 25 subprojetos, entre oficinas, trilhas, cursos de capacitação, intercâmbios. Um jornal dirigido, o "Zum Zum", vai divulgar mensalmente seu andamento, as atividades oferecidas e eventos ligados à Prefeitura ou organizações não-governamentais que se interessarem em participar. Uma das primeiras ações intermediadas pelo Abelhas foi o mutirão de limpeza do Parque Municipal, no último dia 22 de abril. Foram retirados 18 mil litros de lixo e desenvolvido um trabalho de abordagem junto a 2.500 frequentadores.



Programa afinado com a vida: ações prioritárias na habitação

Transferindo famílias que vivem sob viadutos

A Prefeitura já deu início ao projeto que prevê a transferência de todas as famílias que hoje ocupam cabesbres improvisados e insalubres na região dos viadutos da Lagoinha - na avenida do Contorno, proximidades da Rodoviária, túnel da Lagoinha e Viaduto Pedro II. Os trabalhos envolvem a abordagem a cada uma das famílias e grupos, o estudo dos casos individuais e das atividades de trabalho que exercem para a sobrevivência, e a transferência, até julho próximo, para uma moradia transitória e comunitária, em imóvel da Prefeitura, com acompanhamento sistemático de profissionais da área social por período pré-determinado.

O projeto tem a parceria da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte e o apoio da Caritas. Fun-

damenta-se em dois pontos principais e interligados - moradia e trabalho -, visando à reintegração social das famílias em condições mais dignas de vida. Ele está sendo desenvolvido de forma similar ao projeto República Reviver.

Na República Reviver, inaugurada em novembro do ano passado pela Prefeitura, vivem hoje ex-moradores de rua, homens, solteiros, que ali permanecem pelo período de seis meses, recomeçando a vida, disputando o mercado de trabalho e conquistando sua moradia definitiva. No Complexo da Lagoinha, moram cerca de 40 famílias, a maioria delas de catadores de papel, que terão as condições adequadas para realizarem seu trabalho em "baías" da SLU, quando forem transferidas.

Um programa para tornar o trânsito mais seguro em BH

Um comportamento seguro, responsável e solidário. Belo Horizonte está em busca desta trilogia com programas maciços de educação, ancorados na campanha "Viver no Trânsito". Iniciada em fevereiro, ela já chegou a seu quarto momento, com a distribuição de 150 mil folhetos sobre o tema "Emergência no Trânsito - O que Fazer?". A exemplo do que ocorreu nas campanhas anteriores - "Ensine seu Filho a ser um Bom Pedestre"; "Droga e Bebida Andam Sempre na Contra-mão" e "BH: 2 Milhões de Bons Motivos Para Você Dirigir com Responsabilidade" - também foram veiculadas mensagens nas rádios e afixadas faixas nas principais vias da cidade, além da distribuição nos mais importantes cruzamentos semaforizados feitas por estagiários da BHTrans. Cada série teve edição de 150 mil exemplares. Anteriormente, a Prefeitura desenvolvera campanha de estímulo ao uso do cinto de segurança nas áreas urbanas, repassando 100 mil volantes educativos e 10 mil adesivos plásticos com conceitos preventivos e a inscrição "Cinto de Segurança - Seu Amigo do Peito".

Luta crescente por respeito aos direitos humanos

A Coordenadoria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura tem intensificado em 95 a implantação de seus projetos no processo educativo, como as Oficinas de Cidadania e o Direito Achado na Rua. E continua, no dia-a-dia, atendendo à crescente demanda de casos de violação dos direitos humanos. A CDHC funciona na avenida Afonso Pena, 1.500, 2º andar (fones 277-7720 e 277-7719).

As Oficinas de Cidadania, implantadas em 94, acontecem agora junto à comunidade do bairro Esplanada (Leste) e Colégio Belo Horizonte (Centro-Sul). Em fase de preparação estão as oficinas com os camelôs e com alunos de 2º grau do Colégio Marconi, para este semestre.

O Projeto Direito Achado na Rua está a pleno vapor na Região Nordeste (com cerca de 250 mil habitantes). Um convênio com a Faculdade de Direito/UFMG já está acertado e convênio com as associações comunitárias e outras entidades deverá ser formalizado em agosto.

Ação pioneira em áreas de risco e setor habitacional

Através da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (Urbel), órgão encarregado de elaboração e execução da política habitacional, a Prefeitura vem desenvolvendo grande volume de obras e programas voltados para o atendimento à população das vilas, favelas e conjuntos habitacionais e famílias organizadas no movimento sem-casa. O objetivo é garantir o direito à moradia digna, mas também integrar estas populações à cidade, através do acesso à infra-estrutura e serviços urbanos, contribuindo também para a organização dos moradores.

Estas intervenções atingem até agora 90 favelas das 168 existentes na cidade, o que corresponde a 53,7% do número total. A preocupação central não é somente com a viabilização dos projetos e das obras físicas, mas de buscar o envolvimento das comunidades nestes processos.

O nível de participação proposto pressupõe levantamentos fundamentais realizados pela equipe social, através de diagnóstico social, mapeamento da lideranças formais e informais, histórico e de lutas da comunidade na fase diagnosticada.

No Orçamento Participativo de 1995, a equipe de mobilização social acompanhará o processo de execução de 665 lotes urbanizados,

reassentamento de aproximadamente 250 famílias para viabilizar a execução de obras da Urbel e Sudecap.

Dentro do Programa Estrutural em áreas de risco, a equipe acompanha também o processo de reassentamento das 438 famílias do Lixão (Vila dos Milagres) para o Conjunto Esperança, no Barreiro de Cima, além da organização de famílias acampadas que serão reassentadas nos conjuntos a serem construídos nos bairros Goiânia, Milionários e Serrano, num total de 200 unidades.

Equipes de técnicos sociais se revezam no acompanhamento das obras do Orçamento Participativo e de programas como: Alvorada, de Apoio ao Autoconstrutor, Vila Melhor e o Programa Estrutural em Áreas de Risco, entre outros.

Dentro de propostas específicas, como o Programa de Apoio ao Autoconstrutor, as comunidades atendidas com o financiamento de material de construção participam de reuniões preparatórias com técnicos da Urbel, onde aprendem técnicas mais adequadas de construção. São utilizados vídeos e um manual de autoconstrução para orientar os moradores, reunidos em mutirão. Este procedimento garante a melhoria da qualidade das construções e a capacitação dos autoconstrutores.

Urbanizando 6 vilas no projeto Alvorada

Integrar as populações marginalizadas ao processo de desenvolvimento da cidade. É desta forma que está sendo desenvolvido o Programa Alvorada - Ações Integradas para a Melhoria da Qualidade de Vida, pela Prefeitura/Urbel, em parceria com a Associação de Voluntários do Serviço Internacional (AVSI) e com a Sociedade Mineira de Cultura.

Seis vilas serão beneficiadas na cidade. Em duas delas, já existem intervenções. Ventosa e Senhor dos Passos. Várias reuniões foram realizadas, utilizando dinâmicas próprias para que os moradores possam compreender a dimensão do programa, que inclui desde a urbanização, regularidade fundiária, reassentamentos até a geração de emprego.

Trabalho preventivo envolve a comunidade

Através do Programa de Atendimento Emergencial (PAE), que é parte do Programa Estrutural em áreas de risco, foi retomado este ano o trabalho educativo em vilas com situações de risco. Ele está sendo iniciado em 12 vilas de maior adensamento, e deverá atingir cerca de 4 mil famílias. Serão criados cinco Núcleos de Defesa Civil.

Grupos de moradores, formados por representantes de família, com 50 pessoas em cada grupo, já estão participando das reuniões de caráter educativo, onde se discute as situações de risco e formas de prevenção. Nestas reuniões estão sendo trabalhadas as cartilhas "Lá Vem Chuva", que tratam dos problemas de inundação a deslizamento de encostas e o jornal Mural Rip-Rap. Para atender os desabrigados de chuva, a Prefeitura construiu um alojamento no Bairro Granja de Freitas, região Leste, com capacidade para receber até 144 famílias.

Garantia de iluminação para regiões carentes

Comunidades carentes que antes viviam esquecidas pelo poder público estão saindo da escuridão. Elas estão integradas ao programa BH Luz, que a Prefeitura desenvolve desde 1993. Com sua implantação, coordenada pela Secretaria Municipal de Atividades Urbanas, a instalação de postes de iluminação saltou de 287, em 1992, para 2.079, no ano passado. O número de pessoas atendidas especificamente nestas ações pulou de 1.425 para 10.395. O total de postes instalados até o final de 94 chegava a 3.410, beneficiando diretamente 17.050 moradores de diversas regiões.

Os critérios para escolha obedecem aos seguintes pontos: - tempo decorri-

do do pedido; proximidade de escolas públicas e postos de saúde; população a ser beneficiada; número de ocorrências policiais e padrão das construções. Outro fator importante foi a descentralização das solicitações, através das Administrações Regionais, o que simplificou e tornou mais ágil o processo de atendimento, firmado em convênio com a Cemig. Entre as principais obras autorizadas estão as do Conjunto Ribeirão de Abreu, Vila Fazendinha (Serra), Avenida Petrolina (Horto), Catedral da Boa Viagem, Avenida Vilarinho, Conjunto Flormar, Vila Novo São Lucas, Avenida dos Andradas, área hospitalar e hipercentro, além do Conjunto Taquaril.

IMPOSTO DEVOLVIDO

Cerca de 2.500 contribuintes tiveram uma grata surpresa a partir do último mês de março. Eles integram um grupo que foi convocado pela Prefeitura para receber restituições do que fora pago a mais entre 1985 e 1994 - a maior parte por erros no passado no cálculo do IPTU. As devoluções atingiram mais de R\$ 600 mil. Está prevista a divulgação de uma nova lista-

gem, cujo acerto deverá estar concluído até setembro. Foi um "mutirão" da Secretaria Municipal da Fazenda que permitiu chegar a tais resultados com maior rapidez. Antes, eram feitas de 40 a 50 devoluções por mês. A decisão reforça o conceito de que, em Belo Horizonte, contribuintes não são lembrados só na hora de pagar impostos.

Urbanização e obras em áreas de risco já chegaram a 90 das 168 favelas de BH

BH Luz instalou, no ano passado, 2.079 postes e luminárias em regiões carentes

Chega ao quarto folheto a campanha educativa feita pela BHTrans, Viver no Trânsito

Mais de 2.500 contribuintes tiveram impostos restituídos em 95 pela Prefeitura



■ Distribuição de farinha enriquecida no Centro de Saúde do Mariano de Abreu: ação da Prefeitura reduz desnutrição infantil

Saúde promove o combate à Leishmaniose

Na luta contra a Leishmaniose, o Serviço de Zoonoses do Distrito Sanitário Leste (Disal) examinou de janeiro a abril, 6.025 cães, exames relativos aos inquéritos caninos realizados nos bairros Boa Vista, Sagrada Família, Esplanada, Nova Vista (pela segunda vez) e Santa Inês em terceira etapa. Esse trabalho, que aliado à borrifação com inseticida em residências, dá prosseguimento ao combate à Leishmaniose iniciado em 1993 para eliminar focos do Mosquito Palha, transmissor da doença e que tem no cão o seu principal hospedeiro. As próximas coletas de sangue, que é retirado da orelha do cachorro, serão feitas na Casa Branca e Mariano de Abreu.

Após concluir a borrifação em Santa Inês, a equipe de 33 auxiliares sanitários responsável pelo trabalho inicia na segunda semana de maio a dedetização do Instituto Aronômico, bairro que contabiliza a ocorrência de dez casos humanos, sendo nove apenas na unidade da Fundação Estadual do Menor (Febem). No ano passado, foram detetizadas 2.525 residências, no Nova Vista e 877 em Santa Inês (onde até o final de maio/95 já somavam mais de 2.235 casas).

Borrifação - Antes de realizar a dedetização, os auxiliares sanitários visitam as residências, agendam a data e entregam um folheto contendo todas as informações sobre o trabalho e instruções sobre os procedimentos que devem ser tomados antes da aplicação do inseticida, tais como proteger os alimentos e retirar as crianças e animais do local.

Nessas ações está sendo usado o inseticida do grupo Piretróides, considerado menos tóxico.

A borrifação é uma das medidas no controle da doença. O sacrifício do cão contaminado é outra importante ação, pois, ele se torna um risco para a saúde pública por ser o reservatório do mosquito, apesar de não transmitir a Leishmaniose ao homem. Não existe tratamento para o cão e por isso tem de ser sacrificado.

Cuidados - Para combater o mosquito Palha é necessário manter a casa e o quintal limpos, embalar o lixo corretamente, impedindo dessa forma que se acumulem em lotes vagos, trazer sempre limpos chiqueiros e galinheiros e evitar amontoados de folhas.

Os sintomas da doença nas pessoas são: febre alta durante muitos dias, fraqueza, barriga inchada, tosse seca e emagrecimento, aumento do fígado e do baço. A evolução é lenta, podendo demorar meses até chegar ao estado grave ou à morte. O cão apresenta emagrecimento progressivo, presença de feridas nas pontas do focinho e orelhas, queda de pelo e crescimento exagerado das unhas e cfilios.



Magda Santiago

Nos três primeiros meses de 95 sete centros de saúde da região Leste, Alto Vera Cruz, Vera Cruz, Paraíso, Taquaril, Mariano de Abreu, Pompéia e São Geraldo, além do PAM/Saudade, distribuíram 4.439 quilos de farinha enriquecida a 3.851 beneficiários, entre crianças, gestantes e nutrízes. Essas unidades de saúde integram o Programa de Combate à Desnutrição em parceria com a Secretaria Municipal de Abastecimento, responsável pelo fornecimento da farinha.

Em 94, segundo dados da Secretaria de Abastecimento, 145.057 quilos de farinha enriquecida passaram a fazer parte da alimentação de 91.441 pessoas residentes na periferia e áreas mais empobrecidas de Belo Horizonte. Iniciado em julho de 93, o Programa cujo objetivo maior é a redução da mortalidade infantil, já atende 100 unidades da rede municipal de saúde.

As calorias, proteínas, ferro, cálcio e vitamina C, elementos nutricionais da farinha de trigo torrada, farelo de trigo peneirado torrado, fubá torrado, pó de casca de ovo e pó da folha de mandioca, que compõem a farinha enriquecida, têm contribuído para salvar muitas vidas.

Taquaril - Infeliz referência quando se fala em mortalidade

infantil, o Taquaril, onde de cada mil nascidos vivos, 76 morrerem (índice mais elevado da cidade), tem hoje perfil menos dramático, apesar de ainda muito grave. Cerca de 50% das mais de 200 crianças assistidas pelo Programa mostram melhora no grau de desnutrição. Mesmo aquelas que não apresentam essa redução, também não têm piora clínica, como a série de intercorrências ligadas a infecções respiratórias, diarreias ou otites.

Trata-se de um resultado importante, conforme avalia a gerente do Centro de Saúde, Sandra Maria Cury Paes: "antes aconteciam com muita frequência, aliado ainda à perda de peso". Ela conta o caso de uma criança de nove meses que chegou ao centro de saúde com um quadro de desnutrição de terceiro grau, pesando menos de seis quilos. Em 14 dias já havia engordado 880 gramas e, o melhor, sem apresentar qualquer outro problema de saúde.

O Centro de Saúde Taquaril atende pelo Programa de Combate à Desnutrição a mais de 300 pessoas/ mês, sendo a maioria crianças atingidas pelo flagelo da fome, principal fator da mortalidade infantil no país.

Recuperação - Todas as terças-feiras de manhã o Centro de

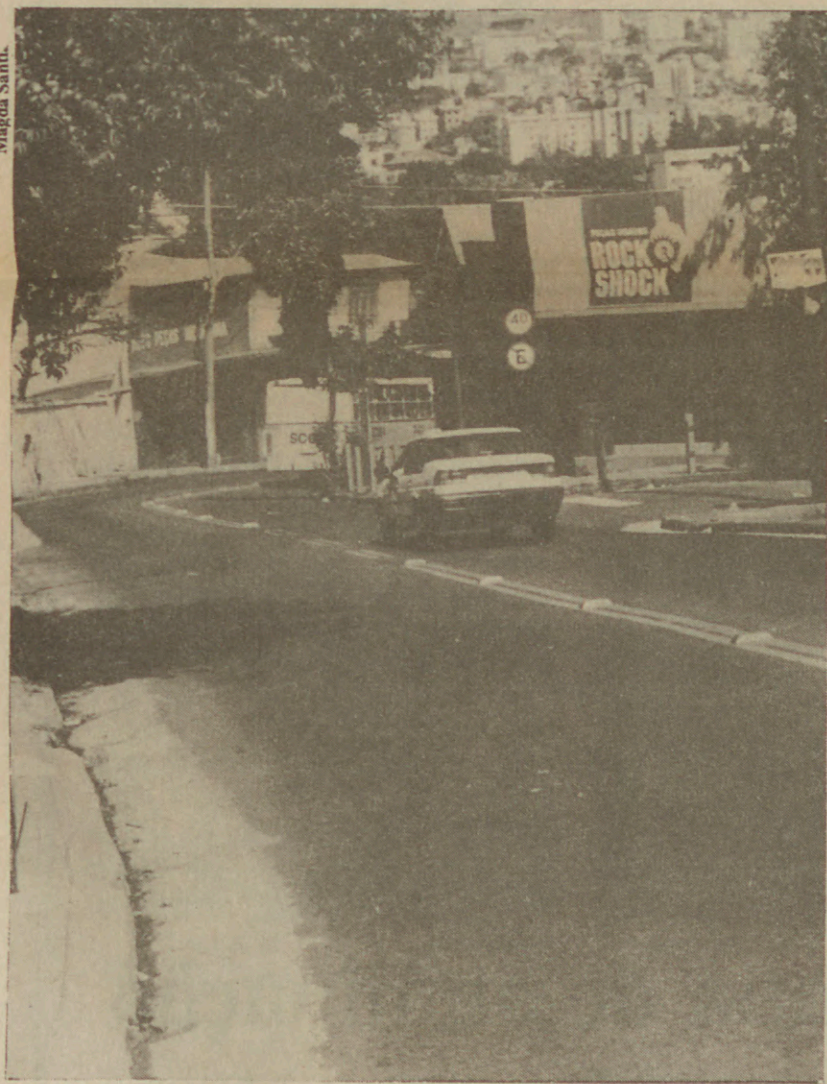
Saúde Mariano de Abreu promove a distribuição de farinha enriquecida. Atualmente, 50 desnutridos de primeiro grau, 34 de segundo, cinco em grau máximo de desnutrição, 40 nutrízes e 60 gestantes recebem o benefício.

Muitas vezes a recuperação da criança é total, afirma Suzana Mara dos Santos, gerente do Centro de Saúde, que já acompanhou vários casos, entre os quais o do menino Evair que chegou em péssimas condições, necessitando de atendimento intensivo. Adaptou-se tão bem à alimentação com a farinha enriquecida que recebeu alta, mas sua mãe continua a comparecer ao Centro de Saúde em busca do alimento.

Em junho do ano passado, Breno Gonçalves Moura, filho de Marlene Gonçalves Souza, residente na Rua U, nº 55, deu entrada no Mariano de Abreu com quadro de desnutrição de terceiro grau. Seu estado de saúde era tão grave que aos quatro meses pesava apenas 2 quilos e 950 gramas e trazia a carteira de vacinação intacta.

Hoje, aos nove meses, caminha para uma recuperação segura, estando classificado como desnutrido de segundo grau com 5 quilos e 600 gramas, próximo da realidade de peso normal de uma criança de sua idade que é de até 8 quilos.

Novos recursos na sinalização garantem trânsito mais seguro



Magda Santiago

Mudança na sinalização: segurança para motoristas e pedestres

A BHTrans está sinalizando várias ruas da região, além também de ter executado a aplicação de laminado elastoplástico para identificação de 120 redutores de velocidades.

Estão concluídas pinturas de sinalização horizontal, travessia de pedestre, sinais de PARE e de retenção na Avenida Flávio dos Santos com rua Raul Mendes, na Floresta. Na rua Niquelina, em Santa Efigênia, que recebe um tráfego intenso, foram pintadas faixas duplas amarelas com tachões (olho-de-gato), sinais de PARE, de retenção e travessia de pedestre.

A rua Leopoldo Gomes, via que liga os bairros Pompéia, Vera Cruz e Alto Vera Cruz, recebeu pintura de faixa dupla amarela. A BHTrans sinalizou ainda o viaduto José Maria Torres Leal, bairro Santa Tereza, com faixa dupla amarela.

A intervenção da BHTrans acontece após a implantação do Programa de Recuperação de Vias da Sudacap que recapeou o piso asfáltico e construiu canaletas, estabelecendo assim a sincronia que sempre deve existir entre os trabalhos de órgãos públicos.

Prefeitura revitaliza praça

Grécia, instalada no Vera Cruz, tem novos atrativos

A Praça Grécia, em frente à Paróquia Santa Cruz, já é ponto obrigatório de lazer para os moradores do bairro Vera Cruz. Realização do Programa Verde Novo, a praça tem mil metros quadrados, play-ground, pérgola, mirante, entre outros equipamentos que chamam a atenção de crianças que passeiam com suas bicicletas pelas calçadas. Para ordenar o trânsito no local, a BHTrans contruiu ilhas que impedem a alta velocidade dos carros.

Outras iniciativas do Verde Novo este ano na região são a construção da praça Itapira, no Caetano Furquim, antiga reivindicação da comunidade, e da Praça Maria Dolores, na rua Olijisto com Conselheiro Rocha, em Santa Tereza.



Magda Santiago

A Praça Grécia, no Vera Cruz: área de lazer revitaliza



Breno Pataro

Centro de saúde na região Leste: arte no tratamento mental

Arte ajuda o tratamento infantil na área mental

Desde janeiro, os Centros de Saúde Vera Cruz e Alto Vera Cruz abrigam o Projeto Arte da Saúde, idealizado pela psicóloga Rosalina Martins Teixeira e desenvolvido pelas equipes de Saúde Mental do Distrito Sanitário Leste (Disal). A prioridade é o atendimento a criança através da criação artística e produção cultural (oficinas), monitoradas por artistas da própria comunidade, mesclando a parte clínica sempre que necessário.

Com capacidade para atender 224 crianças, as sete oficinas coordenadas por oito monitores contam hoje com cerca de 60, mas a autora do projeto acredita que logo estejam funcionando em sua totalidade, tal o vigor que já apresenta em três meses de trabalho. A implementação do Arte da Saúde traz ainda a marca do pioneirismo ao investir na formação dos agentes locais de saúde que são convidados a exercer seus talentos e habilidades em favor de suas comunidades.

Segundo entende Rosalina Teixeira, são esses agentes que sustentam as oficinas, mantendo os grupos de crianças envolvidas no processo de criação. "Trata-se de um desafio e uma aposta na construção de pequenas obras onde são dadas a conhecer ferramentas e linguagem apreensíveis e assimiláveis pelas crianças, por serem-lhes próximas e instigantes".

O projeto desenvolve oficinas de pintura, cerâmica, escul-

tura em pedra sabão e xilogravura no Centro de Ação Comunitária do Vera Cruz, localizada na rua Desembargador Bráulio, 1670, bairro Alto Vera Cruz. No Centro Comunitário do Vera Cruz, Praça Pedro Lessa, 22, são oferecidas oficinas de teatro e cartão vegetal. A Oficina de Bonecas na Casa Madre Beatriz (Coleginho), situada na rua Demétrio Ribeiro, 139, Vera Cruz.

Cada oficina tem capacidade para atender quatro grupos com carga horária de quatro horas em duas vezes por semana, nos turnos de manhã e tarde, destinados à faixa etária de 7 a 14 anos.

Os resultados são animadores, especialmente no que se refere ao rendimento escolar, principal demanda dos casos encaminhados à psicóloga. E isso acontece porque a possibilidade de produzir e criar abre novos caminhos de expressão e de comunicação através da linguagem artística. As crianças não têm que seguir as regras da escola. Estabelecem um vínculo com seus talentos e aptidões e com um universo mais próximo de suas realidades culturais.

Todas as oficinas são dirigidas às crianças que estejam em atendimento nas equipes de saúde mental da Regional Leste, ou que sejam por elas encaminhadas.

O projeto Arte da Saúde é resultado de um convênio entre as Secretarias Municipais de Saúde, Desenvolvimento Social e Centro de Ação Comunitária do Vera Cruz.